



Em Movimento

AGOSTO DE 2026 | ANÁLISES E ATUALIZAÇÕES DA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DOS POVOS

Sete frentes: a luta do Sahel pela soberania

Caros camaradas, saudações internacionalistas! Bem-vindos e bem-vindas a esta edição do boletim **Em Movimento**, da Assembleia Internacional dos Povos (AIP).

Em 24 de agosto de 2026, 45 deputados assumiram seus cargos na sessão inaugural do Parlamento Confederado da Aliança dos Estados do Sahel (AES), em Niamey (capital nigerina), sendo 15 parlamentares de cada um dos países da aliança – Mali, Burkina Faso e Níger. Essa é a última peça importante de uma arquitetura institucional que já inclui uma bandeira, um passaporte biométrico comum, uma rede de televisão e um banco de desenvolvimento com 500 bilhões de francos CFA, ainda que apenas no papel. Duzentos quilômetros ao norte, em Agadez, cerca de 1.800 toneladas de urânio nigerino permanecem sem venda em armazéns, nacionalizadas do grupo nuclear francês Orano, em junho de 2025 e ainda bloqueadas, 14 meses depois, por uma ordem de arbitragem internacional.

"A independência chegou a 53 países com 53 bandeiras, portanto foi uma soberania por bandeira", disse Youlouka Damiba, secretária-geral do Comitê Internacional de Burkina Faso para o Memorial Thomas Sankara, na IV Assembleia Continental da ALBA Movimentos, realizada em Havana, no início de agosto de 2026. O aparato estatal da AES está se formando mais rápido do que suas reivindicações de soberania, e Damiba definiu essa lacuna como sete frentes ainda a serem conquistadas: soberania fiscal e monetária, controle da narrativa, transformação cultural e espiritual, o confronto com o islamismo político armado, a luta militar pelo território, a transformação produtiva e uma política externa independente.



Nenhuma dessas sete frentes é nova. Cada uma tem um precedente no Sahel que remonta a seis décadas, e cada uma foi anteriormente revertida pela pressão externa combinada com uma fração social interna disposta a trocar a soberania pelo poder. O primeiro presidente do Mali, Modibo Keïta, rompeu com a zona do franco CFA em 1962, chamando o novo franco malinês de “uma declaração de guerra política e econômica” contra a França; um golpe o derrubou em 1968. Hamani Diori, do Níger, foi deposto em 1974 enquanto renegociava os termos do urânio francês. Thomas Sankara, de Burkina Faso, perseguiu o mesmo projeto de soberania através do Movimento dos Não Alinhados antes que um golpe, em 1987, o encerrasse.

O balanço atual é misto, mas real. Burkina Faso transferiu cinco minas de ouro para a empresa estatal SOPAMIB e forçou um acordo de US\$ 438 milhões da Barrick Gold no Mali, mesmo que o próprio banco de investimento da confederação não tenha desembolsado nada oito meses após o lançamento. A AES Televisão, lançada em Bamako em dezembro de 2025, responde a oito décadas de monopólio da França sobre a narrativa econômica e política da região. Os documentos de planejamento do Mali fundamentam a soberania econômica na governança pré-colonial, na Carta de Manden de 1236 e nos códigos legais do Império Massina, embora nada ainda trate a transformação espiritual como uma frente própria, uma lacuna genuína no que foi construído. Contra o islamismo político armado, a insurgência é melhor explicada pelo que o Estado deixou de fazer durante o período de ajuste estrutural, que conduziu ao desmantelamento dos serviços veterinários e das reservas de grãos que sustentavam os meios de subsistência rurais; o JNIM (Jama'at Nusrat al-Islam wal-Muslimin) preencheu o vazio abolindo as taxas de pastagem e fornecendo alívio material, não principalmente doutrina. Diplomáticamente, a libertação neste mês de 82 soldados malineses detidos pela FLA foi mediada através de Marrocos, Catar, Argélia, Congo-Brazzaville, Togo e Líbia, uma rede diversificada que nenhum governo do Sahel construiu desde a independência.

O que pode ser nomeado e no que o Estado da AES está trabalhando é real, embora incompleto, uma ruptura com o que o antigo sistema fazia: as receitas dos recursos que antes fluíam através dos concessionários franceses agora residem, de forma desigual, na SOPAMIB, na SOPAMIN e nos próprios fundos minerais. O que Keïta, Bakary e Sankara alcançaram e perderam, a AES está

buscando novamente, com mais território, mais aliados e uma confederação de três Estados em vez de um único governo isolado.

Leia o artigo completo aqui.

Atualizações



Contra a falsa simetria da tesoura: uma carta aberta enquanto o Irã resiste a uma guerra ilegal de agressão

Uma carta aberta publicada no *The Guardian* colocou a guerra de agressão dos EUA e Israel contra o Irã e a conduta interna do governo iraniano no mesmo plano moral, tratando o agressor e o agredido como perigos paralelos que exigem condenação paralela. Vijay Prashad, diretor do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, rejeita esta construção afirmando que se trata de uma falsa simetria: uma nação que defende sua soberania contra uma guerra ilegal não pode resultar na equiparação dos Estados que travam essa guerra. O momento da carta, argumenta Prashad, faz o trabalho político de diluir a responsabilidade precisamente quando a clareza é mais necessária; e pelo menos um dos signatários disse que seu endosso nunca foi dado. A exigência que se segue é inequívoca: os Estados Unidos e Israel devem acabar com sua guerra ilegal e devem recuar; a pressão externa sobre a governança interna do Irã não é assunto para este momento. [Leia mais](#)



Manifesto da Brigada Internacionalista de Juventudes “Fidel Castro” da ALBA Movimentos

Trinta jovens ativistas de 10 países e 32 organizações se reuniram em Caracas para um programa de 11 dias de formação política, percorrendo os compromissos internacionalistas que definiram a prática revolucionária de Fidel Castro. O manifesto que emergiu dessa brigada condena o imperialismo estadunidense no continente e reafirma a solidariedade com a Revolução Bolivariana da Venezuela e com Cuba, enquanto enfrenta o acirramento do bloqueio. Também condena a detenção e o sequestro do Presidente Nicolás Maduro e da Primeira-Dama Cilia Flores. O documento conclui com o compromisso entre gerações: que o internacionalismo que Fidel encarnou não fique apenas na história, mas siga na própria formação política da brigada e na sua organização futura. [Leia mais](#)



Declaração de solidariedade e condolências pelas enchentes devastadoras no Nepal e nas regiões fronteiriças

Enchentes catastróficas e deslizamentos de terra atingiram as regiões fronteiriças do Himalaia no Nepal, no condado de Gyirong, no Tibete, e no norte da Índia no final de agosto, matando centenas de pessoas e destruindo estradas, pontes e casas em comunidades com pouca capacidade para absorver a perda. A declaração de solidariedade e condolências da Secretaria da Ásia da AIP situa o desastre não como um ato isolado da natureza, mas como uma consequência da aceleração das mudanças climáticas e do degelo glacial em uma região que já figura entre as mais expostas ao aquecimento global; além de ser uma vulnerabilidade estrutural que a resposta humanitária recorrente não pode abordar. A declaração pede cooperação regional rápida e coordenada, e ajuda humanitária que atravesse as mesmas fronteiras que o desastre não respeita. Também se solidariza com as organizações populares em todas as áreas afetadas. [Leia mais](#)



Contra o sionismo e a normalização

A AIP condena os Acordos de Isaac (uma estrutura lançada em abril de 2026 para aprofundar os laços entre os governos da América Latina e do Caribe com Israel) e manifesta preocupação com o anúncio do Ministério do Poder Popular para Relações Exteriores e Comércio Internacional da República Bolivariana da Venezuela de que estabelecerá um mecanismo de coordenação para a prestação de serviços consulares entre Venezuela e Israel. Ao mesmo tempo, recorda a longa trajetória da Revolução Bolivariana, sua base social, seu governo e suas organizações políticas e populares na vanguarda da luta contra o sionismo. A declaração coloca isso ao lado da deriva à direita da região sob governos como os de Javier Milei na Argentina, Rodrigo Paz na Bolívia e Abelardo de la Espriella na Colômbia, e da iniciativa de militarização “Escudo das Américas”, que se seguiu à invasão da Venezuela em 3 de janeiro de 2026. Ela convoca as forças populares em toda a América Latina e o Caribe a resistir à “penetração sionista-imperialista” da região, defender a soberania nacional e fortalecer a unidade das forças revolucionárias contra a agressão imperialista. [Leia mais](#)



Sexta conferência nacional do partido Via Democrática dos Trabalhadores

Reunido em Rabat, de 7 a 9 de agosto, com um programa político marxista-leninista, o Partido Via Democrática dos Trabalhadores de Marrocos adotou uma declaração geral abrangendo os âmbitos internacional, africano, árabe e doméstico. Internacionalmente, o partido adverte contra confundir uma geopolítica mais multipolar com libertação automática, insistindo que “a classe trabalhadora não pode tratar automaticamente qualquer força capitalista como um aliado estratégico”, um alerta estendido também aos Estados africanos, onde substituir um parceiro externo por outro não é, por si só, soberania. Sobre a Palestina, a conferência reafirma o apoio à resistência e a um estado democrático em todo o território palestino com Jerusalém como sua capital, exigindo o fim de toda cooperação com a entidade sionista. Sobre o Magrebe, pede fronteiras abertas entre Marrocos e Argélia e o fim de todas as formas de incitação e chauvinismo, e a reconstrução das relações entre os dois povos com base na fraternidade, na solidariedade e em interesses compartilhados. No âmbito doméstico, a declaração exige o fim da privatização da educação e da saúde, garantias de emprego, impostos que recaiam sobre o capital e não sobre os trabalhadores, a libertação de todos os presos políticos e uma investigação formal sobre a tragédia da migração em massa em Ceuta e Melilla, ao mesmo tempo que anuncia um boicote às eleições de 23 de setembro, a definindo como um “teatro antidemocrático”. O apelo final aponta para o horizonte estratégico do partido: formação de um Estado nacional democrático popular construído sobre uma estrutura federal que reconheça o pluralismo étnico e cultural de Marrocos, alcançado através de uma “democracia construída de baixo para cima, e não concedida de cima”. [Leia mais](#)



Acampamento do Potere al Popolo 2026: construindo um campo político independente

De 26 a 30 de agosto, o PAP Camp 2026 reuniu militantes e ativistas em Paestum, Itália, para quatro dias de discussão e organização em torno das lutas futuras. Organizado pelo Potere al Popolo, o acampamento abordou o socialismo, a tecnologia e o capitalismo, a luta contra a direita e a construção de um campo político independente para as eleições italianas de 2027. Entre as atividades, ocorreu uma sessão de solidariedade com Cuba, "Viva Cuba! 100 anos de Fidel, em defesa da Revolução Cubana", que reafirmou o apoio internacionalista à ilha e ao seu processo revolucionário. O acampamento buscou transformar o crescente

descontentamento popular em organização coletiva e ação política. Siga [@pap_camp](#) no Instagram para mais informações.

Em Solidariedade

100 anos de Fidel: fim do bloqueio a Cuba



**KAEL
ABELLO**

VENEZUELA
@kael_abello

UTOPIX

FIDEL X100



Marcando o centenário do nascimento de Fidel Castro, o Pan Africanism Today, a Assembleia Internacional dos Povos e o Utopix lançaram uma declaração que recupera uma história que as narrativas dominantes omitem rotineiramente: mais de 300 mil voluntários cubanos que lutaram pela libertação africana, desde a defesa de Angola na Operação Carlota até a batalha decisiva de Cuito Cuanavale contra a África do Sul do apartheid, juntamente com décadas de apoio médico e educacional cubano estendido por todo o continente africano. A declaração contrapõe a realidade atual do bloqueio dos EUA, agora em sua sétima década, e a manutenção injustificada de Cuba na lista de “Estados patrocinadores do terrorismo”, descrevendo ambos como uma campanha ilegal projetada para produzir fome, escuridão e desespero em uma nação que pediu apenas o direito de determinar seu próprio futuro. O silêncio diante desta história, insiste a declaração, é “equivalente a uma traição histórica”; a resposta exigida é a educação popular para combater a propaganda imperialista e um aprofundamento da unidade pan-africana anti-imperialista, convidando as organizações a compartilhar suas próprias ações comemorativas sob o lema final “Fidel vive em nós!”. [Leia mais](#).

Notícias



Por que Israel não libertará Marwan Barghouti, o líder mais popular da Palestina

As pesquisas nomeiam consistentemente Barghouti como a figura mais popular da política palestina, o que é precisamente a razão pela qual Israel continua a recusar sua libertação, mesmo enquanto os termos da troca de prisioneiros são negociados.

[Leia mais](#)



A Reforma Agrária é reparação histórica e condição para a democracia

Ativista do MST argumenta que a Reforma Agrária Popular é uma reparação para as mulheres negras do campo, para quem a falta de terra, o racismo e o patriarcado permanecem estruturalmente interligados.

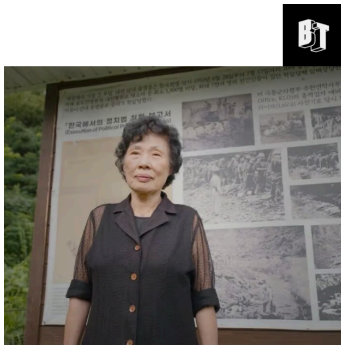
[Leia mais](#)



“A melhor forma de dizer que estamos com Fidel é derrotar a direita”, diz Stedile no lançamento de documentário do BdF

No lançamento de “Fidel e Cuba Socialista -- Queimar os Céus”, o líder do MST João Pedro Stedile vinculou o internacionalismo cubano à tarefa de derrotar a direita brasileira nas eleições brasileiras de outubro.

[Leia mais](#)



“A maior sepultura do mundo”, desenterrando a verdade de um massacre dos EUA na Coreia

Uma investigação sobre o Massacre de Daejeon desenterra a história enterrada de um dos maiores assassinatos em massa cometidos por forças apoiadas pelos EUA durante a Guerra da Coreia.

[Leia mais](#)



A caminho de se tornar o mais mortal da história: surto de Ebola na RDC se espalhou para uma sexta província

Declarado em 15 de maio, o 17º surto de Ebola na RDC matou mais de 2.100 pessoas em menos de três meses, um ritmo de mortes mais rápido do que a epidemia na África Ocidental de 2014-16; agora cruzou para uma província anteriormente não afetada, aumentando os temores de propagação para o Sudão do Sul.

[Leia mais](#)



100 anos de Fidel Castro: a revolução das mulheres dentro da revolução socialista

Um discurso de 1974 de Fidel Castro à Federação de Mulheres Cubanas é republicado por ocasião de seu centenário, traçando o lugar da emancipação feminina dentro da Revolução Cubana.

[Leia mais](#)

Análises e Alertas

As raízes do capitalismo: escravidão e o comércio do açúcar

O mundo capitalista moderno foi construído não apenas em bancos e fábricas, mas também por meio de *plantations*, portos e navios que transformaram o açúcar e os seres humanos escravizados em fontes de lucro global.

[Leia mais](#)

A economia de Thomas Sankara

Entre 1983 e 1987, Thomas Sankara tratou a economia como um projeto político e moral, em vez de um conjunto de métricas convencionais: a autossuficiência, a segurança alimentar, a emancipação das mulheres e a resistência à dependência da dívida eram, para ele, componentes interconectados da independência nacional de Burkina Faso.

[Leia mais](#)

Um Vietnã no campo da cultura: Congresso Cultural de Havana, 1968

Em 1968, delegados de setenta países reuniram-se em Havana para fazer frente ao imperialismo cultural e conceber a cultura como uma frente decisiva na luta anti-imperialista. Este dossiê revisita aquele congresso como um modelo para o presente.

[Leia mais](#)

Assembleia Internacional dos Povos



Este e-mail foi enviado para {{ contact.EMAIL }}

Você recebeu este e-mail porque se inscreveu para nosso boletim informativo.

[Cancelar inscrição](#)